



**Prefeitura
do Município
de Assaí**



CONHEÇA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO

Introdução

O Norte do Paraná, que teve sua ocupação e colonização no período compreendido entre o final do século XIX e meados do século XX. Abrigou vários projetos de colonização (estatais e particulares), que foram beneficiados por um conjunto de fatores, tais como: a qualidade excepcional do solo (fertilidade), a situação da economia brasileira no conjunto mundial em função das consequências da crise de 1929, o desenvolvimento da cafeicultura e da industrialização paulista após 1930. Portanto, os imigrantes japoneses também participaram na gênese, desenvolvimento e consolidação econômica e social desta que é considerada uma das regiões mais dinâmicas do estado, com solos de alta qualidade e propícia às atividades agrícolas.

Assim, tem-se então o cenário da imigração japonesa, cujos componentes já haviam vivenciado as atividades do campo em terras paulistas e que no Norte do Paraná, face a ação das companhias colonizadoras, como a CTNP – Companhia de Terras do Norte do Paraná, BRATAC – Brasil Tokushoku Kaisha – Companhia Colonizadora do Brasil e a Nambei Tochi Kabushiki Kaisha – Companhia Colonizadora América do Sul, puderam adquirir pequenas propriedades rurais (de 10 a 20 hectares), que representavam uma nova etapa de trabalho em terras brasileiras.

Os imigrantes japoneses adquiriam as terras no Norte do Paraná de promotores imobiliários, encarregados pelas companhias de colonização de viabilizar suas atividades, e, também atuaram como líderes desse contingente étnico. Uma das primeiras providências foi a implantação de associações de japoneses (nihon-jin-kai) que objetivavam unir pessoas, famílias, ideias, para que os sonhos fossem concretizados.

Observe-se ainda que as associações nipo-brasileiras auxiliaram na agregação do grupo étnico e mantiveram as escolas japonesas em funcionamento, inicialmente, tendo sido designados professores os imigrantes com maior escolaridade e com afinidade com o ensino da língua e da cultura japonesa. Hoje, estão vinculadas à Aliança Cultural Brasil-Japão do Paraná, 75 entidades socioculturais e esportivas, ressaltando-se que há uma maior concentração no Norte do Paraná, que é condizente com a expressiva representatividade dos imigrantes japoneses e seus descendentes na região.





**Prefeitura
do Município
de Assaí**



As Associações nipo-brasileiras

A literatura consultada (Igarashi, 2008; Oguido, 1988; Asari, 1992) salienta o papel exercido pelo Sr. Hikoma Udihara, corretor encarregado de vendas pela CTNP, que foi de grande importância junto aos imigrantes japoneses no período de 1930 a 1955. Fundou 31 núcleos, contribuindo para a implantação de vários centros de cultura e de educação em Londrina e nas zonas circunvizinhas a esse município.

Os núcleos foram formados com a finalidade de proteger os associados, racionalizar o manejo da mata virgem, desmatar e semear as primeiras safras. Neles se organizavam mutirões (ajuda mútua), para a construção de habitações, na colheita, além do que se cotizavam para remunerar os professores, pois a educação dos filhos ocupava um lugar de destaque entre os imigrantes japoneses. Pela intermediação buscava-se a melhor comercialização das safras e a compra de implementos agrícolas. Em cada núcleo ocorriam exposições artísticas e práticas religiosas, encontros festivos, dando origem às associações culturais, de apoio, aos que estavam se fixando. Eram conhecidos por Associação Japonesa ou Nihon-jin-kai.

As associações auxiliaram na agregação do grupo étnico e mantiveram as escolas japonesas em funcionamento, na área rural, principalmente, assim como foram e ainda são responsáveis pela realização das competições poliesportivas (undo-kais), as comemorações do bon-odori (homenagem aos mortos), auxiliadas pelas Associações de Senhoras e de Jovens. Em Londrina, a primeira reunião ocorreu em 1933, portanto poucos anos após a chegada das primeiras famílias.

As mesmas práticas ocorreram em outros municípios, em que, à medida que foram se aglutinando famílias japonesas nas áreas de colonização, surgiram as associações, inicialmente, de maneira informal, para em seguida terem seu registro como associação cultural e esportiva. Destaque deve ser feito ao caráter cultural, em que o ensino da língua japonesa, a prática da religião budista/shintoísta, a preservação de atividades culinárias, dança, canto, poesia, taikô (tambor), ikebana (arranjo de flores), origami (arte da dobradura), cerimônia do chá, foram fundamentais para esse grupo étnico.





**Prefeitura
do Município
de Assaí**



Nos esportes, outra vertente indispensável nas associações nipo-brasileiras, praticava-se e ainda são praticados esportes coletivos como o beisebol (até hoje, no Brasil, quase que exclusivos dos descendentes japoneses), softbol, futebol suíço, futebol de salão, além do tênis de campo e de mesa, natação, gateball, park golf (mini golfe), shogui (semelhante ao xadrez), bilhar, e, das várias modalidades de atletismo.

Nessas associações funcionam departamentos ou setores que se encarregam dessas atividades, tanto culturais como esportivas. Há cerimônias e atividades anuais, reunindo todos os associados, por exemplo, por ocasião das festas de fim de ano (bonenkai), da cerimônia em homenagem aos mortos (bon-odori) a realização de atividades poliesportivas (undokai), concursos de canto, de oratória, apresentação de taikô, teatro, para manter as tradições, resgatando e procurando maior participação dos associados.

Indagados sobre o histórico e objetivos da associação, verificou-se que a maioria resultou da fusão de outras associações nikkeis (denominação dada aos imigrantes japoneses e seus descendentes), seja a dos senhores (nihon-jin-kai), das senhoras (fujin-kai ou haha-no-kai), de jovens (seinen-kai), sempre focadas nos interesses da comunidade, no tocante a manutenção da tradição, dos costumes, enfim, da cultura dos antepassados, tendo como princípio a união dos descendentes no enfrentamento das dificuldades. Todas as associações possuem sua sede social e a sede de campo, a primeira para a realização das atividades culturais-sociais e a segunda atendendo as atividades esportivas.

Quanto as perspectivas em relação à associação, objetiva-se a conquista de novos associados, pois houve uma redução significativa devido ao movimento de kassegui, isto é, a ida de nikkeis para o Japão à trabalho. Ao mesmo tempo, há uma preocupação muito pertinente acerca da manutenção dessas associações, pois os jovens, em sua maioria, não têm demonstrado interesse em dar continuidade às ações empreendidas pelos pais e avós. Desta forma, estão sendo implementadas medidas para atrair os jovens, por exemplo, com a criação de grupos de taikô (tambor), oferecendo cursos, realizando workshops que se tem apresentado como uma das atividades que alia uma cultura milenar às músicas de estilos modernos.

Quanto a Aliança Cultural Brasil-Japão do Paraná, citada anteriormente, é resultado da fusão com a Liga Desportiva Norte Paranaense, ocorrida no ano de 2006.





**Prefeitura
do Município
de Assaí**



Esta congrega as associações nipo-brasileiras do Estado. A Liga Desportiva Norte Paranaense teve sua origem nas associações nipo-brasileiras, implantadas à medida em que se aglutinavam famílias, tanto na área urbana como na rural. A Aliança Cultural Brasil-Japão do Paraná, fundada há mais de 30 anos, é uma entidade de utilidade pública, reconhecida pelos governos municipal (Londrina), estadual e federal e tem sua sede em Londrina. É regida nos moldes de uma Federação, congregando 75 entidades socioculturais e esportivas do Estado do Paraná. Tem por finalidades promover atividades culturais, beneficentes, intercâmbios, prestar assistência médica e odontológica aos idosos, promover concursos e cursos diversos, bem como de língua japonesa.

Associações nipo-brasileiras. O caso de Assaí-PR

Um exemplo a ser apresentado é a do município de Assaí, que tem sua história vinculada às ações da BRATAC - companhia colonizadora de capital japonês, que na década de 1930 adquiriu uma gleba de 18500 alqueires (44 710 hectares) e a parcelou em lotes de 24 hectares, vendendo-os a compradores, em sua maioria, imigrantes japoneses residentes na região oeste do estado de São Paulo. No planejamento da “Colônia Três Barras”, denominação dada ao empreendimento, dividiu-se a área em seções, ou seja, bairros rurais que procuravam manter a mesma estrutura da comunidade mura do Japão (Ono, 1973). Foram fundadas associações por gênero e faixa etária, a exemplo da Associação dos Senhores (Nihon-jin-kai); a Associação de Senhoras (Ha-ha-no-kai ou Fujin-kai) e Associação dos Moços ou Jovens (Seinen-kai), em cada seção, promovendo atividades esportivas e culturais. Hoje, estas associações estão vinculadas à LACA (Liga das Associações Culturais de Assaí). Uma outra entidade ainda em funcionamento é a SAMA – Sociedade de Amigos de Assaí, que reúne as famílias da área urbana e está vinculada à LACA. Ambas contam com 800 famílias participantes, que realizam atividades culturais, esportivas, sociais junto à comunidade de Assaí. Verifica-se que há uma hierarquização na organização das associações, pois tem-se no primeiro nível, as associações de bairros rurais ou seções e as da área urbana; no segundo nível tem-se a LACA que congrega todas essas associações e esta é vinculada à Aliança Cultural Brasil-Japão do Paraná, que tem como filiadas, todas as associações nipo-brasileiras do estado.





**Prefeitura
do Município
de Assaí**



Desta forma, as entidades associativas tiveram e ainda têm um papel de destaque na comunidade nipo-brasileira, porém, pesquisas recentes têm evidenciado que as associações estão se debilitando, seja pela inserção/integração do imigrante e seus descendentes à sociedade, seja pela emigração em direção ao Japão (dekasseguis) ou então pela constatação de que o modelo de entidade de ajuda mútua, de preservação da cultura nipônica se esgotou, face aos novos interesses e perspectivas dos jovens, descendentes de imigrantes.

Enfim, as Associações Nipo-Brasileiras de ajuda mútua, tiveram o seu núcleo inicial nas seções ou bairros rurais, e, num estágio mais avançado, se estabeleceram em forma de cooperativas. Essas associações fazem parte das redes sociais que, ao lado das vinculadas às famílias, aos originários da mesma província no Japão, às pessoas de mesmo gênero, de faixa etária, de religião, têm promovido a manutenção da cultura, ao mesmo tempo em que são estabelecidos os laços que permitem a construção e consolidação de seu novo mundo, de seu território.

No tocante às associações e vinculado à construção do território, há que se destacar a ideologia do GAT, apresentada por Rokuro Hama, cuja sigla significa “gozar a terra”, isto é, era um movimento que objetivava a residência permanente através da familiarização com a terra e do amor a ela. Sua ideologia básica consta do folheto GAT Seinentai (Grupo de Jovens da GAT).

Este movimento foi introduzido pela Companhia Colonizadora BRATAC, que propunha aos colonos que assumissem o papel de lavrador legítimo para inserir-se na comunidade brasileira, em todos os setores, fixando o lema básico de apego à terra onde se fixa residência permanente. Desta forma, haveria necessidade de trabalhar a terra racionalmente, adubando-a adequadamente, de preferência utilizando mão-de-obra familiar, tornar-se autossuficiente, ter cuidados com a higiene e saúde. Havia o apoio à Campanha GAT, por parte dos funcionários da Sociedade Colonizadora, que também internalizaram a filosofia norteadora, assim como listavam as formas de atuação. Estas abrangiam o recenseamento anual das condições econômicas dos colonos, as estimativas da produção agrícola anual, o apoio à escrituração agrícola de cada família, o auxílio técnico, mediante avisos sobre o plantio do algodão, tradução de publicações especializadas sobre algodão para a língua japonesa, palestras sobre assuntos agrários, a colaboração em prol do cooperativismo, o financiamento para os colonos.





**Prefeitura
do Município
de Assaí**



旭

Nota-se então que, a Companhia Colonizadora BRATAC, ao buscar estratégias para que o seu empreendimento imobiliário se desenvolvesse satisfatoriamente, levava em consideração as qualidades do imigrante japonês (perseverança, união, honestidade, humildade), e, sugeria que o Brasil seria a sua segunda terra natal, legando aos seus filhos as virtudes peculiares do povo japonês (Handa, 1987).

Há que se ressaltar que as propostas da Campanha GAT não foram totalmente concretizadas, mas houve repercussões na Colônia Três Barras, pois Codato (1981), relata que em 1934 (dois anos após o início da venda dos lotes) é criada a Cooperativa Agrícola Três Barras, que funcionou até 1965, com base na ideologia de R. Hama.

A Cooperativa Agrícola Três Barras funcionou concomitantemente com a Associação Japonesa, que possuía uma subdivisão denominada Associação Agrícola. Além do setor empresarial eram também realizadas atividades de caráter assistencial, como por exemplo, a campanha para a construção do hospital. Segundo Codato (1981, p.138), “o espírito associativo e a atividade empresarial da BRATAC formam o fio condutor da colonização agrícola”. Enquanto a Associação Agrícola realiza pesquisas e orienta tecnicamente os colonos, a Cooperativa Agrícola é a intermediária entre o produtor e o mercado. Portanto, há uma divisão de atribuições, e, a Cooperativa se apresenta como uma outra faceta da Associação Japonesa, através da qual se tinha a estrutura organizacional que legalizava e ampliava a atuação do grupo étnico. Vê-se então que, através da Campanha GAT, a BRATAC conseguiu fazer a ligação entre o colono, a Companhia e a comunidade local, e, indiretamente, mantinha o controle sobre os colonos. À guisa de informação, a Cooperativa funcionou até 1965; em 1959 instalou-se a Cooperativa Agrícola de Cotia, o que pode ter levado à extinção da Cooperativa Três Barras. Nos anos 1990 a Cooperativa Cotia foi extinta e foi substituída pela Cooperativa Integrada (1995), que conta hoje com 46 unidades no estado do Paraná. Estas unidades referem-se a unidades de recebimento da produção agrícola, de armazenagem de fardos de algodão, de beneficiamento de café, de industrialização de ração, de milho, de fios, de trigo, de sementes.

Assim, houve a implantação de entidades que visavam amenizar as dificuldades de adaptação ao novo lugar, ao mesmo tempo em que, no setor econômico, também atuavam as cooperativas, vinculadas às associações, que tinham como objetivos aumentar a produtividade, organizar a comercialização dos produtos agrícolas, enfim, ter o retorno, com lucros, dos seus investimentos.

